

ChAVE Mestra



Como nos
comunicar
com os pais



Shutterstock.

Ide, é um dos imperativos mais famosos da Bíblia: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc. 16:15).

É curioso que essa ordem de Jesus é curta e específica. Ele identifica a área de trabalho, o conteúdo que deve ser anunciado, para quem e para quantos é preciso falar.

A missão de contar a todo o mundo, para todos, as novas do reino de Deus, além de ser uma resposta importante para o Senhor, é uma questão de vida ou morte.

Alguma vez você se deparou com uma situação na qual dizer sim para uma doação de órgãos salvaria uma vida? Se o caso é na família, a necessidade de um filho, cônjuge etc., a pergunta não fica longe da resposta nem por um segundo. É para salvar a vida de quem amamos? É óbvio que a resposta é sim, e o mais rápido possível.

O desafio de dizer **“eu vou”** para salvar a humanidade, foi respondido também no plano original de Deus. Essa foi a sua principal missão.

Quando eu penso nas crianças e adolescentes do mundo e no convite de Jesus, não posso imaginar outra resposta ao imperativo **ide**, a não ser

Eu Vou

“eu vou”. Em todas as fases da vida, elas precisam de alguém que prossiga por elas.

Qual é a sua resposta para Deuteronômio 6:6-9?

Nossos filhos precisam de pais e professores dispostos a seguir na caminhada cristã com eles. Pais que falem a qualquer momento, que ensinem e inculquem as verdades do Eterno. Pais que respondam positivamente ao imperativo de Deus. E acima de tudo, pais e professores que tenham as palavras da lei em seu coração, como é reforçado no versículo 18 do capítulo 11 de Deuteronômio.

Essa é a missão mais nobre, a de responder afirmativamente à influência espiritual e à educação de milhares de crianças e adolescentes.

Uma vida melhor neste mundo e para a eternidade, depende da resposta afirmativa ao imperativo **ide**: eu vou, Senhor! Usa-me para o seu serviço.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Missão em Branco

Aquele dia eu não somente tinha uma missão em branco, mas também minha mente estava em branco. Como lhe ocorreu tal absurdo? Havia tantas pessoas, e escolheu justo a mim?

Na minha opinião, havia coisas mais importantes para resolver antes de sair de viagem para um lugar que eu nem sabia encontrar no mapa, para me encontrar com pessoas que eu nunca havia visto, com o único objetivo de “levar as boas novas da salvação”.

Teria sido mais fácil se desde o começo me dissessem que o resultado não seria o esperado. Então, eu teria me preparado emocionalmente e não estaria na boca de todo mundo. Só com o meu nome, Pombo, era assunto suficiente para receber todo tipo de comentários. Certamente os meus pais sonharam que eu fosse um ser livre, sempre procurando novos caminhos e, não um “pombo correio”. Isso definitivamente não.

Missão: palavra-chave que etimologicamente significa enviado,



Shutterstock.

e que a definição é a ação de enviar, ou a faculdade ou poder que é dado a alguém para executar uma tarefa. *Comissão, emissão e transmissão* também fazem parte da família com o sobrenome **missão**. Em cada uma delas, o envio ou enviado está presente. E foi assim, eu fui enviado para onde eu não imaginava e nem queria ir, com uma missão, como um pombo manso.

De manso eu não encontrei nada. Nem a viagem que havia planejado ter, nem o relacionamento com os marinheiros, nem mesmo o retorno ao ponto de partida. Se algo pudesse sair errado, saia errado. Por que tudo que eu queria não acontecia? Os meus anos de experiência não contavam?

Precisei engolir muita água e orgulho para entender que Deus tinha outros planos para mim. Passei três dias em uma escuridão dilacerante, assim como os líquidos nos quais eu me balançava. Quis sair de tudo aquilo, mas a sensação de que eu realmente precisava de Deus era cada vez mais profunda.

Sozinho, em silêncio, e com o mesmo pensamento dando voltas, eu me entreguei à oração. “Tenho que cumprir a missão”, repetia uma e outra vez. Eu não me importava em começar novamente, ver as

coisas com outros olhos ou dizer que eu estava errado. Essas pessoas precisavam saber que, assim como Deus se preocupa comigo, também se preocupa com cada uma delas, e o que fazemos também o afeta. Deus não quer que ninguém morra; Ele somente deseja que vivamos da melhor maneira: conhecendo, obedecendo e compartilhando Seu amor.

Conhecer. Compartilhar. Missão. Pombo.

Por acaso um pombo como eu pode ter a alegria de compartilhar uma missão? Se a missão é levar o evangelho aos outros, gostaria de ter mais que duas asas para fazer, e fazer logo. Queria voar longe, e no caminho parar para contar o que fui aprendendo. Queria uma missão em branco, com um bilhete que me leve a novas alturas, sem saber quais serão os resultados, mas com experiências pessoais simples e profundas de um relacionamento com Deus. Queria ter uma missão em branco onde, no final do dia, ou talvez, da minha vida, possa ver as cores que Deus pintou para que outros possam vê-lo.

De uma vez por todas quero ter uma missão em branco, e que o Senhor a pinte e complete para sua glória!

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora de MC e MA da União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL - JARDIM
4º Trimestre de 2021 Ano B

REDATORAS:
Marlene Ocampo ROL e JARDIM
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko JUVENIS
Emilia Silvero de Steger ADOLESCENTES

ATIVIDADES MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo.

CORRETORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Como nos comunicar com os Pais

Eu tive a oportunidade de visitar várias igrejas e ver como os departamentos infantis trabalham, e percebi diferentes maneiras de relacionamento com os menores e as suas famílias. Alguns são mais acolhedores, outros mais distantes; alguns tem mais contato e outros menos. Todos os estilos são válidos enquanto o objetivo for o mesmo: trabalhar em cooperação para a salvação da criança.

É importante que exista uma parceria entre os professores e as famílias das crianças?

Procurando o que Ellen White diz a respeito, encontrei esta citação no livro Educação, página 283: “Na formação do caráter nenhuma influência avulta tanto como a do lar. O trabalho do professor deve suplementar o dos pais, mas não substituí-lo. Em tudo que respeita ao bem-estar da criança devem os pais e professores esforçar-se no sentido de cooperar”.

Os professores são colaboradores das famílias na formação da criança. Como professores nas classes de Rol do Berço e Jardim da Infância, devemos trabalhar a fase de maior sensibilidade no desenvolvimento da criança. Não é somente necessário, mas imprescindível compor uma equipe com os pais ou responsáveis da criança nessa fase de quase completa dependência de seus cuidadores.

Os pais são os que exercem maior

influência sobre os seus filhos. E é por isso que nossa influência como professores deve chegar à família também. Vamos pensar que não é a mesma coisa a criança ter algum contato com a Bíblia uma hora por semana na Escola Sabatina, do que ensinarmos esses pais a realizar o culto familiar e repassar a lição com os menores; é possível cantar com eles e usar diferentes materiais em suas casas. É o ambiente cotidiano que fará a diferença na educação da criança.

Se os pais não são os que geram a comunicação, os professores terão que dar o pontapé inicial, dando confiança e abertura para a comunicação. Não fiquemos esperando que eles venham nos perguntar, vamos dar a oportunidade para conversar e abrir um canal de comunicação entre a família e o professor, para que eles saibam que estamos trabalhando na mesma equipe!

“Interessando-se na educação do lar, o professor proporciona um duplo benefício. Muitos pais absorvidos nos trabalhos e cuidados, perdem de vista suas oportunidades de influenciar para o bem a vida de seus filhos. Muito poderá fazer o professor para despertar esses pais às suas possibilidades e privilégios. Encontrará outros, a quem o senso de sua responsabilidade é um grande peso, tão ansiosos se acham eles de que seus filhos se tornem homens e mulheres bons e úteis.

Frequentemente o professor pode auxiliar a estes pais a suportar esse peso e, aconselhando-se mutuamente, professor e pais animar-se-ão, fortalecer-se-ão” (Ellen White, Educação, p. 284-285).

Quando há cooperação entre os pais e professores...

- A criança se sente mais segura e tranquila sobre o que precisa aprender.
- A criança aprende as lições que queremos ensinar mais facilmente.
- Os pais sentem apoio na educação que estão dando aos seus filhos.
- Os professores sentem o apoio e a colaboração das famílias.
- Em conjunto buscamos a coerência para reforçar os itens de necessidade da criança, reforçando os pontos positivos.

Como conseguir trabalhar em equipe com os pais

O primeiro passo para trabalhar em parceria com os pais, é abrir canais de comunicação, baseados na confiança e no respeito.

- O primeiro contato com a criança e sua família é muito importante. Quando os menores chegam acompanhados de suas famílias, devem sentir que o nosso desejo é vê-los crescer nos passos de Jesus. É possível notar isso em nosso sorriso, nos gestos de



Shutterstock.

nossas mãos, na forma como pegamos a mão do pequenino e o acompanhamos até o seu lugar na sala.

- Muitas vezes no Rol do Berço, recebemos novos pais e seus bebês, pais com muito medo quanto a criação do pequenino. Muitos entram com desconfiança, sem estar muito convencidos de que isso que falam de fazer a Escola Sabatina para os bebês é algo que funciona. Outros pais têm muita vontade de ensinar sobre Jesus ao seu bebê desde seus primeiros dias, mas não sabem como fazê-lo. É importante que estes papais se sintam satisfeitos ao fazer contato com os professores.
- Ao receber visitas, perguntar os nomes, de onde são, procurar algum ponto em comum para conversar.
- Pelo menos uma vez por trimestre, realizar atividades com as crianças e suas famílias, por exemplo, um projeto solidário (juntar brinquedos, roupa ou alimentos para doar a outras

famílias), comemorar datas especiais (aniversários, dia dos pais ou das mães), ou preparar programas juntos (como o Natal).

- Criar momentos para encontros com cada família, para conversar sobre o desenvolvimento da criança, e juntos, procurar soluções para dificuldades cotidianas que podem estar enfrentando.
- Se há oportunidade de visitar as casas das crianças e suas famílias, será um recurso valiosíssimo. Em alguns lugares é mais fácil ir às casas, em outros nem tanto, mas na medida do possível, realizar visitas nos lares das famílias. Se não podemos estar de maneira presencial, fazer vídeos, uma ligação ou mensagens personalizadas pelo celular.
- Se identificar a necessidade de que determinada família deva receber uma visita em seu lar, primeiramente, ore por eles de maneira especial. Depois, se não puder realizar a visita, coordene com o seu Diretor(a) do Ministério da Criança, ou fale

com o pastor da igreja para que algum deles possa visitar.

- Convide os pais para realizar reuniões trimestrais curtas. Pode ser no começo de cada trimestre para lhes contar sobre as lições que usarão e para onde irão as ofertas, dando ideias para fazer atividades em casa, acompanhando e reforçando o que os professores fazem. Um bom momento para essa reunião pode ser ao terminar a Escola Sabatina, quando os pais vão buscar seus filhos, ou talvez se já estão ali com os pequeninos, podem permanecer uns 10 minutos. Lembre-se de avisar com antecedência por meio de uma nota ou uma mensagem para que as famílias se organizem com seus horários.
- Planeje uma lista semanal de ligação para as famílias, para que a cada semana possa realizar uma ligação para uma família das crianças de seu grupo de Rol do Berço ou Jardim da Infância. Pergunte como estão, como está a criança, se precisam de algo, e termine com uma oração curta

pela família.

- É muito comum hoje em dia os grupos de *WhatsApp*, e são muito úteis para enviar informação. Também os perfis do *Facebook* ou *Instagram*. Nestes grupos devemos ter o cuidado com as imagens que mostramos, pois são menores de idade; lembrar sempre juntamente com os pais, que tipo de informação ou fotos serão exibidas nestes grupos.
- Planeje uma lista de oração, onde a cada semana oram de maneira particular por alguma das famílias das crianças.
- Converse com os pais sobre a importância de trabalhar juntos em equipe.

“[Os pais e professores] devem trabalhar juntos, com harmonia, embebidos do mesmo espírito missionário, juntos esforçando-se por beneficiar as crianças, física, mental e espiritualmente, e para desenvolverem caráter que resista à prova da tentação” (Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 157).

Comunicação positiva

Sabemos que a relação entre os adultos deve ser positiva se o objetivo é priorizar o bem estar das crianças. Sempre com empatia, amabilidade e respeito.

Vamos nos colocar no lugar dos pais das crianças menores. Como gostaríamos de ser tratados? Vamos ver algumas situações que podem acontecer na igreja:

- Você está com o seu bebê nos braços e ele começa a chorar. Você tenta distraí-lo, contê-lo e acalmá-lo, mas ele continua chorando. Como gostaria de ser tratado? Como a professora que te olha com cara de que você não sabe acalmar o seu filho, ou da professora que se aproxima e te diz que você não deve se

preocupar, que essa é a forma que os bebês se comunicam, e se oferece para carregá-lo um pouco?

- O seu pequenino é um pouco inquieto. Como você se sente se a professora disser que ele é uma criança irreverente, e que não pode ter essa conduta na igreja? Você não preferiria uma professora que diga que o seu filho tem muita energia e que é preciso lhe oferecer atividades para que colabore na igreja e no culto?



Shutterstock

Jesus nos mostrou como comunicar positivamente. Quando ele recebeu as crianças para abençoá-las, as tratou com amor sincero e simplicidade. “Aonde quer que fosse o Salvador, a benevolência de Seu semblante, Sua maneira suave e bondosa conquistavam a confiança dos pequeninos” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 359).

Certamente as mães que levaram os seus filhos deviam se sentir confiantes em deixar que Jesus tomasse os seus pequeninos para abençoá-los. Eu posso imaginar Jesus dizendo-lhes com um grande sorriso e os braços abertos: “Aproximem-se,

não tenham medo”. “Compreendia o cuidado e a preocupação das mães que estavam buscando educar os filhos segundo a Palavra de Deus. Ouvir-lhes as orações. Ele próprio as atraía a Sua presença” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 359).

Com certeza Jesus conversou com essas mães preocupadas com os seus filhos, dizendo à todas que o reino dos céus pertence aqueles que são como elas. Quanta paz, quanta esperança, quanto ânimo para essas mães cansadas. “As mães ficaram confortadas. Voltaram para casa fortalecidas e felizes pelas palavras de Cristo” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 359).

Embora pareça muito triste, há pais que deixam de ir à igreja com os seus filhos pequenos, porque não querem receber queixas sobre o comportamento deles. Não vamos permitir que isso aconteça. Devemos encorajar os pais a assistir e participar das atividades da igreja, para que se sintam apoiados ao dar uma criação cristã para os seus filhos.

Jesus nos deu o exemplo ao receber as crianças e as suas mães, mesmo que os demais pensassem “que não havia tempo para elas”. E quando sem querer, começarmos a ter a mesma atitude que tiveram os discípulos, vamos lembrar do que Ele disse: “Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus” (Mateus 19:14).

Não sejamos os que impedem as crianças de ir a Jesus! Oremos para ser instrumentos de Deus a fim de aproximar o seu reino aos menores e às suas famílias.

Vamos trabalhar juntos para nos aproximar de uma forma mais profunda e duradoura ao coração de nossos pequeninos com o amor de Cristo; oremos por cada um deles, suas famílias e por nosso desempenho como professores da Escola Sabatina.



Shutterstock.

Inteligência emocional II

Na apostila anterior começamos a falar de alguns pontos básicos da Inteligência Emocional, o quanto importante é conhecer nosso mundo emocional e dar espaço às nossas emoções para poder administrá-las de maneira saudável.

Mencionamos três qualidades básicas para conseguir: a metacognição (questionar os nossos próprios pensamentos), o autocontrole (inibir as respostas automáticas), e a empatia (perceber as emoções alheias).

Falamos da importância de educar as crianças em inteligência

emocional para que aprendam a identificar, entender e administrar como se sentem e se auto regular de forma mais saudável. Mencionamos que é muito importante reconhecer as emoções básicas: alegria, tristeza, medo, ira, surpresa, nojo, para regulá-las e que elas não dominem nossa conduta.

Ellen White nos convida a aprofundar o conhecimento sobre o nosso corpo e mente, nos exorta a nos conhecer para poder confiar mais em Deus, a cuidar de sua maravilhosa criação, e ser felizes sob os mais altos padrões de Deus para nós.

“É o dever de toda pessoa, por amor de si mesma, e por amor da humanidade, instruir-se quanto às leis da vida, e a elas prestar conscienciosa obediência. Todos precisam familiarizar-se com esse organismo, o mais maravilhoso de todos, que é o corpo humano. [...] Cumpre-lhes estudar a influência da mente sobre o corpo, e deste sobre aquela, e as leis pelas quais são eles regidos.” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 128).

“Conhecer a nós mesmos é grande ciência. [...] O conhecimento de si mesmo leva à humildade e à confiança em Deus; não toma,

porém, o lugar dos esforços para o aperfeiçoamento próprio. Aquele que compreende as próprias deficiências, não se poupará a sofrimentos para alcançar a mais alta norma possível na excelência física, mental e moral. (Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 67). Devemos conhecer e entender como funciona nossa mente e corpo a

Firme como a rocha em questões de princípios, Sua vida revelava a graça da abnegada cortesia” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 39).

E nós somos convidados a manifestar o caráter de Cristo em nossa vida: “A positividade e energia, a solidez e resistência de caráter manifestadas em Cristo, tem de se desenvolver em nós, mediante a

fraco, vacilante, transforma-se em outro, forte e inabalável. A dedicação contínua estabelece tão íntimo relacionamento entre Jesus e Seus discípulos, que o cristão assimila o caráter de seu Senhor. Tem visão mais clara, mais ampla. Seu discernimento é mais agudo, seu julgamento mais equilibrado. Tão avivado é ele pelo poder vitalizante do Sol da justiça, que é habilitado a produzir muito fruto para glória de Deus” (Ellen White, *Obreiros Evangélicos*, p. 285 e 286).

Exemplos bíblicos

Na



respeito de nossas emoções. Isso nos ajudará a nos regular melhor e entender como lidar com certas emoções mais difíceis como a tristeza e a raiva.

Exemplo supremo

Muitas vezes gostamos de visualizar um exemplo concreto para poder entender o significado e a aplicação de alguns conceitos. E aqui está o maior exemplo de todos e para tudo: Jesus! Ele nos mostrou como ser inteligentes emocionalmente, como administrar as emoções de maneira construtiva, com um domínio próprio soberano, um equilíbrio perfeito entre a humanidade e a glorificação, a mansidão, a bondade, e a empatia da melhor maneira.

“Jesus revelava, como criança, disposição singularmente amável. Aquelas mãos cheias de boa vontade estavam sempre prontas para servir a outros. Manifestava uma paciência que coisa alguma conseguia perturbar, e uma veracidade nunca disposta a sacrificar a integridade.

mesma disciplina que Ele suportou. E caber-nos-á a mesma graça por Ele recebida” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 42).

A vida de Jesus neste mundo foi totalmente humana, Ele teve os mesmos problemas que nós, e precisou administrar as mesmas emoções que sentimos ao enfrentar as adversidades e alegrias. Ele se manteve unido ao Pai em oração, no estudo da Bíblia, e em conexão com a natureza. Esses eram os momentos de maior felicidade, quando Ele recarregava energia para retornar às atividades que exigiam esforço e paciência.

Quanto temos que aprender com Jesus! Como seres humanos caídos, temos uma vantagem em nossa vida; não somente o Seu exemplo, mas também a Sua graça e Sua ajuda. Basta que nos conectemos com Ele.

“Sob a guia do Espírito Santo, a mente que sem reserva se dedica a Deus, desenvolve-se harmoniosamente, e é fortalecida para compreender e cumprir as reivindicações de Deus. O caráter

Bíblia há diferentes exemplos de personagens que, ligados a Cristo, obtiveram grandes vitórias apesar das circunstâncias difíceis.

Vamos pensar na vida de José, aquela criança mimada que não estava acostumada com problemas, mas que não desanimou diante do rigor de suas provas, procurou se conectar fervorosamente com Deus, para que moldasse o seu caráter. Posso imaginar a diversidade de emoções que José sentiu ao se encontrar sozinho, traído, desamparado, e cheio de incertezas. Mas sua batalha emocional foi vencida ao decidir seguir a Deus em primeiro lugar, sem se importar onde ou com quem.

Outro grande personagem da Bíblia foi Daniel. Levado cativo à Babilônia, decidiu desde o começo a quem serviria: ao único Deus verdadeiro. Houve momentos de muita alegria, mas muitos momentos de grande pesar, e foi em Deus, e em sua comunhão com Ele, que ele não se deixou dominar pelas emoções de medo ou tristeza.

Moisés, escolhido desde o seu nascimento para livrar o povo da escravidão, não conseguiu reconhecer a sua missão até que Deus se manifestou na sarça ardente. Mesmo assim, ele não acreditava que poderia ser um líder para o seu povo. Quantas emoções deve ter sentido em sua vida, quantas situações extremas ele teve que viver. Somente ao apegar-se com Deus ele conseguiu seguir adiante. Muitas vezes deve ter se sentido mal pelas coisas que o povo fazia, ou triste e desanimado. Foi em um momento de falta de confiança e raiva, ao bater na pedra, que Deus não permitiu que ele visse a terra prometida.

No entanto, Deus entendia o sofrimento que o seu servo tinha suportado nos longos anos de conflito e provas, e lhe concedeu uma herança infinitamente mais gloriosa que a Canaã terrena.

Josué, que assumiu a liderança depois de Moisés, cheio de dúvidas, e a quem Deus falou em repetidas ocasiões “Não temas”. Suas emoções certamente eram de muito medo, mas maior ainda era a confiança que Deus lhe oferecia e ele decidiu se apegar com Ele.

O profeta Elias, um enviado direto de Deus, que fez maravilhas em seu nome, também se sentiu tão desanimado em um momento que até

pediu a Deus que lhe tirasse a vida. Cheio de emoções de desesperança e desespero, Deus não somente lhe fortaleceu, mas o levou para o Céu para viver com Ele sem conhecer a morte terrena.

Temos um Deus bom, misericordioso, um Deus que não está alheio às nossas emoções, Ele as conhece e as entende melhor que ninguém, porque Ele nos desenhou como seres emocionais. E espera que tenhamos comunhão contínua com Ele em nossa vida, para ter mais inteligência na administração de nossas emoções, e nos promete uma vida eterna feliz ao Seu lado.

“Quando os homens saem para o seu labor diário, assim como quando se acham entregues à oração; quando repousam à noite, e quando se erguem de manhã; quando o rico se banqueteia em seu palácio, ou quando o pobre reúne seus filhos em torno da mesa escassa, sobre cada um o Pai celeste vigia com ternura. Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus a note. Não há sorriso que Ele não perceba” (Ellen White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 12).

Vivemos no contexto de um grande conflito entre as forças do bem e do mal, onde o inimigo deseja ganhar o controle da mente

humana. Mas Deus nos dá todas as ferramentas para vencer o mal com o bem, e participar da herança na vida futura. Ali as nossas emoções serão restauradas e nossa vida será a que Ele havia planejado desde o princípio.

Ellen White diz, a partir de sua própria experiência: “Ele [Cristo] morreu por mim para que eu fosse abençoado e que Seu gozo permanecesse comigo. Por isso mantenho meu pensamento nesse rumo; eu o educo; eu o disciplino; educo a língua; educo os pensamentos; disciplino tudo que há em mim, a fim de que possa prendê-lo a Jesus Cristo” (Ellen White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 666).

Vamos permanecer unidos a Jesus, oremos para que a sua graça transforme o nosso ser à Sua semelhança. E nossa vida inteira será de bênçãos para nós e para aqueles que nos rodeiam.

“Que nossa alma se dilate e eleve, a fim de que Deus nos possa proporcionar um hausto da atmosfera celeste. Podemos nos conservar tão achegados a Deus que, em cada inesperada provação, nossos pensamentos para Ele se volvem tão naturalmente como a flor se volta para o Sol” (Ellen White, *Caminho a Cristo*, p. 99-100).

PROPOSTA TRIMESTRAL

OUTUBRO

- Ter a Classe de Discipulado: “Sou parte”, para Juvenis.
- Continuar com as Classes Bíblicas.
- Visitar as crianças da igreja.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Organizar a ECF 2022 “Roma, Paulo e os primeiros cristãos”.

NOVEMBRO

- Ter “Classes Bíblicas”.
- Realizar a celebração “Unidos em Cristo”.
- Participar da Semana do Reencontro.
- Organizar a ECF 2022 “Roma, Paulo e os primeiros cristãos”.

DEZEMBRO

- Planejar a ECF: “O Mundo dos Insetos”.
- Ter as Pré-Trimestrais.
- Planejar as atividades para o próximo ano.

Treinando Missionários com Fraldas

Introdução

Muitos pensam que educar um bebê ou uma criança muito pequena na área espiritual é um processo prematuro e sem sentido. O pensamento generalizado é que as crianças muito pequenas ainda não têm consciência de seus atos e pensamentos, e por tanto, deveriam ser educadas somente quando adquirissem um certo grau de maturidade e pudessem começar a tomar as suas próprias decisões.

Certamente quando alguém estava cantando ou contando uma história bíblica para um bebê, você ouviu dizer: “Ainda é muito pequeno! Não vai te entender!” É possível treinar missionários em meio a mamadeiras, fraldas e brinquedos? Sem dúvida, a resposta é um vigoroso Sim!

Se o seu sonho é que os seus filhos se transformem em cristãos com um caráter firme e um inquebrantável compromisso missionário, então vamos descobrir como fazê-lo baseados nos conselhos da Bíblia, os quais nos ajudarão a esclarecer as ideias sobre o ensino e o aprendizado missionário nas primeiras fases da vida.

Desenvolvimento

1. **REPITA VÁRIAS VEZES A PALAVRA DE DEUS.** A ordem em Deuteronômio 6:6, 7 é “E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te”. O anseio que deve estar acima de qualquer prioridade, é o de instruir os seus filhos na Palavra de Deus. Repetir continuamente cada história e ensino para enraizar em seus ternos corações. Quantas vezes é necessário repetir um ensino para que fique interiorizado na mente de um bebê ou de uma criança, e como consequência tenham o comportamento esperado já estabelecido? A resposta é simples. Não existe um “número mágico” de vezes ou repetições para aprender algo, mas é importante mencionar que a repetição constante em tenra idade, faz com que a conduta seja interiorizada mais facilmente e chegue a ser um hábito ou estilo de vida fixado no indivíduo e não um mero processo forçado. A repetição é um processo de aprendizado natural nas crianças; os pequeninos do Rol do Berço e do Jardim da Infância adoram que uma música, uma história, um jogo sejam repetidos várias vezes, com essa frase típica dita por eles: “outra vez” e “outra vez”. Deus conhece muito bem a eficácia desse processo nesta fase da vida, como base para um compromisso futuro com a missão.
2. **EM TODO TEMPO, MOMENTO E LUGAR.** El cerebro de un bebé está en constante aprendizaje del entorno. Sus sentidos adquieren la información aceleradamente y formando los esquemas que lo ayudarán a interrelacionarse con



el mundo que lo rodea. Elena de White escribió lo siguiente: “No se puede exagerar la importancia de la educación precoz de los niños. Las lecciones que aprende el niño en los primeros siete años de vida tienen más que ver con la formación de su carácter que todo lo que aprende en los años futuros” (*Conducción del niño*, p. 177). Por este motivo la tarea de los padres es fundamental en el proceso de enseñanza de la fe a sus hijos aprovechando todo momento para acercarlos a Dios. Los cultos matutinos, vespertinos, la recepción de sábado, la Escuela Sabática, las actividades cotidianas de la vida como ir al parque y rescatar una avecilla tirada en el piso a punto de ser eliminada por un perro, son oportunidades valiosas para darles una cátedra sobre misión fuera de casa y dentro de ella.

3. **CONDUZ PELO EXEMPLO.** Nessa fase as crianças são imitadoras por excelência. Elas farão



Shutterstock.

que veem o papai e a mamãe fazendo sem questionar, seja bom ou mau.

Deuteronômio 6:8 e 9 diz:

“Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”.

Outra maneira de apresentar a ideia do texto é: “O que quer que as tuas palavras falem, seja comprovado com o que as tuas mãos fazem”. O que o seu filho ouviu você falar? O que ele vê você fazer? O testemunho pessoal coerente é a ferramenta mais poderosa do ensino.

Se quiser que os seus filhos orem, eles devem ver você orar. Se quiser que eles leiam a Bíblia, que cantem, que amem a Escola Sabatina, eles devem ver você fazer isso. E o mais importante, se quiser que sejam missionários, eles devem ver em seus pais o seu modelo para imitar.

O exemplo, sem dúvida, será a marca viva que impressionará as suas pequenas mentes e serão atraídos ao Deus de seus pais. Mas se os pais são negligentes nesse ponto, muito sofrimento e dor virão no futuro por haver desperdiçado estas oportunidades valiosas.

Resumo

Desenvolver missionários começa desde muito cedo e requer constância, paciência, amor, bom ânimo e acima de tudo, aproximação com o Mestre Jesus. Deus abençoa os esforços dos pais que perseveram e fazem o possível para dar uma educação cristã aos seus filhos.

“A educação da criança constitui parte importante do plano de Deus para demonstrar o poder do cristianismo. Solene responsabilidade repousa sobre os pais de educarem os filhos de tal maneira que, ao saírem para o mundo, façam o bem e não o mal àqueles com os quais convivem” (Ellen White, *Orientação da Criança*, p. 8).

Há uma grande tarefa a ser feita e não há tempo a perder! Obedeça a ordem de Deus; priorize o estudo da Bíblia com os seus filhos; repita constantemente, aproveite as melhores oportunidades para impressionar as suas mentes com a missão e motivá-los com o seu exemplo. Você modelará futuros missionários que amam a Deus, a igreja e a sua missão.

O treinamento começa em casa. A igreja e a escola têm um papel importante nesse processo, mas não podem substituir a tarefa que somente você pode fazer. Que Deus lhe ajude na tarefa de treinar missionário com fraldas.

DELIA FERNÁNDEZ DE JOVE; PR. FRANCESCO MARQUINA

Confraternização e boas-vindas

Quando a criança chegar à Escola Sabatina deve sentir que esse é o seu lugar!

Receber cada criança dizendo o seu nome, com um tom positivo e oferecer os primeiros momentos da sala para que eles se sintam bem-vindos. Dar apoio afetivo aumenta o seu compromisso, seu sentimento de pertencimento. Além disso, os ajuda a ter mais predisposição aos ensinamentos, e mais interesse em aprender. Dessa forma, o comportamento perturbador diminui.



Shutterstock.

ALGUMAS SUGESTÕES:

- A interação não verbal é importantíssima. Pegar sua mão amigavelmente, colocar o polegar para cima e um olhar de aceitação, ajudam a criar confiança.
- Quanto menor a criança, mais importante é a interação gestual (acompanhada de palavras, mas exagerando nos gestos).
- Saiba bem o nome de cada um.
- Procure ter contato visual.
- Ofereça palavras de conforto.
- Pergunte como está e como está o seu dia.

Incentivo de presença

Para enfeitar o cantinho missionário, preparar um quadrinho para cada criança com galhos de uma cerejeira (típicos daquela região e exemplificar também a história).

Materiais: Para a base você pode usar cartolina ou TNT, dois retângulos de papelão para as bordas, desenho da base da árvore em preto, uma linha para pendurar. A cada sábado a criança irá colando as “flores da cerejeira”.

Podem ser pequenas bolinhas de papel crepe rosa, ou pompons de lã. Para os que gostam de pinturas, molhar o dedo da criança e pintar as suas digitais com tinta rosa (ter toalhinhas úmidas para limpar os dedos depois).



Gisela Stiebler

Louvor

A proposta de um instrumento caseiro de louvor para este trimestre é um tambor, que pode ser tocado com as baquetas ou batendo no centro para fazer o som.



Shutterstock.

Para construí-lo vamos precisar: um recipiente com base, mas sem tampa (pode ser uma lata, um pote de plástico firme), um balão, e tintas a gosto para enfeitar o recipiente que funcionará como caixa ressonante. Para as baquetas usaremos dois palitos, dois pompons de algodão, dois retalhos de tecido redondo para cobrir os pompons de algodão, e dois elásticos para prender o tecido aos palitos.

Oração

Este trimestre daremos ênfase na oração familiar de uns pelos outros. Para isso podemos montar um calendário de oração para entregar às famílias. A cada semana oraremos por uma ou várias crianças do grupo.

A cada sábado será mencionado por quem estiveram orando durante a semana e por quem orarão na semana seguinte. Coloque as crianças à frente para que os demais as vejam, e tenha cartõezinhos prontos que digam “oramos por você” para entregar.

Além do calendário com a distribuição das datas nas quais orarão por cada família, entregue uma quantidade de mãozinhas desenhadas em posição de oração, para que a cada dia que orem juntos, recortem e colemb as mãozinhas orando.

É importante deixar claro esse plano com os pais, para que eles orem pelas crianças da lista e suas famílias todos os dias em seu culto familiar.

Se tiverem um grupo de *WhatsApp* ou *Facebook*, podem colocar a informação ali também.

MISSÃO

As ofertas desse trimestre vão para a **Divisão Norte-Asiática do Pacífico**, que é a maior Divisão em número de habitantes. Tem cerca de 1,5 milhão de habitantes. Desses, cerca de 3% são cristãos, 97% seguem o budismo, o xintoísmo, o islamismo, o xamanismo e o ateísmo.

Os projetos missionários apoiarão:

1. **Um Centro de Vida Saudável** em Ulan Bator, Mongólia.



Shutterstock.



Shutterstock.

2. **Três centros de influência urbana** em Taipei, Tainan e Kaohsiung, Taiwan.
3. **Centro de atenção para crianças imigrantes** em Ansan, Coreia do Sul.
4. **Centro de Missão Yeongnam em Daegu**, Coreia do Sul.
5. **Programa de evangelização por Internet** dirigido à geração de Internet no Japão.

Prepare o cantinho missionário com alguns objetos orientais, onde os incentivos de presença serão pendurados (quadrinhos de cerejeiras). Coloque em uma mesa um jogo de chá, hashi, bambu, lâmpadas orientais de origami.

Para recolher as ofertas, podemos usar algum destes itens ou fazer uma lâmpada oriental de papel um pouco maior e mais resistente. A cada sábado que alcançarem o alvo, acenda uma vela dentro de uma das lâmpadas.

Converse com eles sobre a luz da verdade que será acesa naquela Divisão, com nossas orações e ofertas.



Gisela Stecler.



Relato missionário recriado e adaptado para as crianças do Rol do Berço



Mês 1

Este é Kaori e sua irmã, Kaycee. Eles vivem com o seu papai e sua mamãe no Japão. É muuuito longe daqui. Para chegar lá é preciso viajar em um avião ou em um barco muito grande.

No Japão há lindos jardins muito bem feitos, com lindas flores e diferentes plantas. Os papais de Kaori gostam muito de plantas. Eles cortam a grama do seu jardim, semeiam verduras para comer, e quando as ameixas e as cerejas estão perdendo as flores, eles sabem que logo irão colher as frutas das árvores (*pegue frutas ou verduras reais ou de plástico e cantem juntos "Quem foi que fez as frutas"*).

Bem perto de sua casa há um lago com peixes coloridos e uma ponte de onde Kaori joga migalhas de pão para vê-los mais de perto (*mostre peixes de tecido ou de plástico e cantem "Cristo fez o Peixes"*).

Lá no Japão muitas pessoas têm lindos jardins, com lagos e peixes coloridos, mas poucos conhecem a Jesus e não sabem que foi Ele quem fez essas maravilhas da natureza. Kaori ora com sua família para que mais pessoas amem a Deus.

A maioria das pessoas que vivem na Divisão Norte-Asiática do Pacífico não conhecem a Jesus. Vamos ajudar a Kaori com nossas orações e nossas ofertas para que essas pessoas conheçam a Bíblia (*pegue uma Bíblia e cantem: "Bíblia, o livro de Jesus"*).

(*Em seguida recolha as ofertas. Podem usar moedas de brinquedo para os pequeninos. Cantem "Um avião parte para a Missão" e depois orem para abençoar as ofertas*).

Mês 2

O papai de Kaori trabalha como jardineiro, cortando a grama, ajestando as lindas plantas que Deus fez para nós (*você pode levar algumas ferramentas de jardim como uma pá, um rastelo, um regador, luvas e mostrar como os jardineiros trabalham. Ajuda os pequeninos a pegar com cuidado, enquanto cantam “Quem foi que fez as plantas”.*

A família de Kaori se levanta bem cedo na manhã, eles leem a Bíblia e oram a Deus (*cantem “Bíblia, o livro de Jesus”*). Depois tomam um delicioso chá de ervas com pães feitos de arroz e coberto com mel. Na mesa há sempre ameixas, cerejas, peras e caquis (*prepare uma mesa com objetos orientais e aproxime os pequeninos para fazer como se estivessem tomando desjejum juntos*).

Depois de tomar o desjejum, o papai sai com a sua bicicleta e com o seu chapéu de palha. Na parte de trás de sua bicicleta ele leva uma caixa onde coloca todas as suas ferramentas (*pode guardar as ferramentas que foram tiradas antes em uma caixa e cantar “A guardar a guardar”*).

Ali ele sempre leva saquinhos com sementes de diferentes flores e folhetos que falam de Jesus, caso alguma pessoa lhe pergunte.

(*Termine recolhendo as ofertas, cantando e orando*).



Gisele Stecler.



as pessoas que vinham, levavam essas lindas lembranças (*se quiserem, podem propor aos pais para fazer estes lindos vasinhos para presentear os vizinhos ou amigos*).

Um sábado pela manhã, enquanto cantavam “Sim Cristo me ama”, uma família entrou na sala atraída pela suave melodia e se sentou silenciosamente no chão. Todos estavam muito calados e atentos à melodia que ouviam (*cantem “Cristo me ama”*).

Kaori estava feliz! Ele orava junto com a sua família para que mais pessoas viessem a sua casa para conhecer a Jesus. E a cada sábado a casa estava mais cheia de crianças e adultos desejosos de conhecer sobre a Bíblia. Havia cada vez mais sapatos na porta de sua casa, como é o costume na Ásia tirar os sapatos antes de entrar em algum lugar.

Você gostaria que existissem mais centros de evangelização no Japão? Vamos orar pela Missão que é realizada na Divisão Norte-Asiática do Pacífico, e colaborar com nossas ofertas, que Deus as abençoe e as multiplique.

História recriada por Stella M. Romero de Aranda.

Mês 3

A família de Kaori tem um projeto especial para que outros conheçam a Jesus: eles convidam as pessoas para passar em seu lindo jardim, lhes dão mudinhas e sementes.

Kaori aproveita para contar que os pinheiros, os bambus, as ameixas, as cerejas, as tulipas e todas as plantas foram criadas por Deus. Ele lhes diz que assim como Deus criou as plantas, os animais, o sol, a lua e as estrelas, também nos criou (*mostre plantas, frutas, estrelas. Cantar “Quem fez”, podem cantar também “Não venho do macaco”*).

Antes dos visitantes irem embora, eles dão uma revista que fala da esperança em Jesus e uma Bíblia (*cantar “Bíblia, o livro de Jesus”*) e os convidam para conhecer mais deste material aos sábados em sua casa.

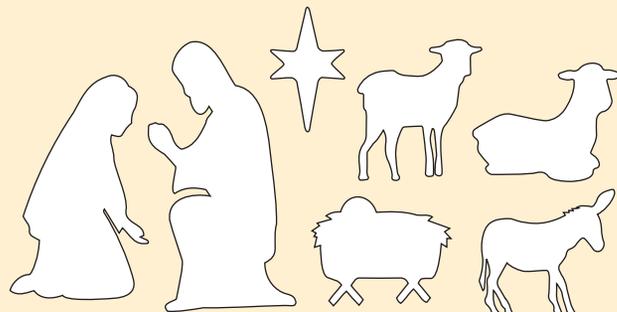
Em casa eles prepararam um lugar para receber as visitas e falar de Jesus. A mamãe fez um lindo tapete para o piso, e a vovó trouxe de sua casa um bambu.

Kaori fez cartõezinhos com folhas que caíram das árvores que diziam: “Jesus te ama”, além disso, decidiu fazer pequenos vasos enfeitados onde colocaram terra fértil e galhos de plantas com a ajuda de sua avó. Assim,

Incentivo de versículo

Com o versículo que aprenderem a cada semana, irão montar um pesebre suspenso.

Recorte os modelos das figuras sobre uma cartolina grossa de cor prateada, ou dourada. Use uns galhos e linha encerada branca ou cinza para pendurar as figuras nelas.



LIÇÃO

Rol do Berço

Esse trimestre vamos trabalhar com as lições de Pedro e o homem coxo, Paulo e o naufrágio e o nascimento de Jesus. A ênfase será em ajudar e falar aos outros de Jesus (Comunidade e Serviço), e o quanto Ele gosta de estar conosco (Graça).

Lembremos que os pequeninos aprendem e se concentram melhor com estímulos multissensoriais. Por isso acrescentamos canções, encenação e movimento para que as crianças possam vivenciar as lições (não somente ouvir).

PEDRO E O HOMEM COXO

Como o coxo estava à porta do templo, é possível usar as colunas que usamos no trimestre passado na história de Joás. Coloque alguma planta para enfeitar, e uma manta no chão onde o coxo se deitava. A cada sábado uma criança representará esse senhor deitado na manta com um recipiente com moedas de brinquedo ao seu lado (ou reais, mas que sejam grandes e usadas somente para isso).



Essa lição, na qual se enfatiza a ajuda mútua, é o momento ideal para realizar o projeto dos vasos apresentado na carta missionária. Converse com os pais e combinem de reciclar garrafas, e montar lindos vasos com cartõezinhos que digam “Jesus te ama”. Podem presentear às famílias pelas quais estiveram orando, vizinhos da igreja, vizinhos de cada família, ou amigos que não conhecem a Jesus.

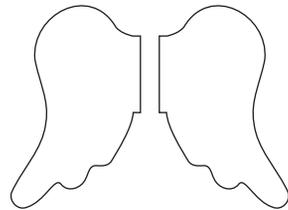
PAULO E O NAUFRÁGIO

Como fundo dessa lição, coloque um tecido preto como base, e na parte inferior um tecido ou papel azul simulando a água. Cole raios brancos na parte superior, imitando uma tempestade. Ou você pode fazer de goma E.V.A, colando e descolando somente no momento da história.

Prepare um bambolê, onde será colocado tiras de tecido em diferentes tons de azul. Este aro servirá para brincar com os pequeninos sensorialmente cantando “A chuva cai”.



Com uma caixa simples de papelão, podemos fazer o barco, onde as crianças que desejarem possam entrar enquanto cantam



“Um barco parte” repetidas vezes.

ANJOS CANTAM AOS PASTORES

Mantenha o tecido preto como fundo na parede da frente. Coloque estrelas douradas ou prateadas sobre ele.

Para a lição você pode usar anjos. Além disso, pode fazer as asas de papelão para fazer fantasias, usando um molde. Forre com papel crepe branco.

Você também pode montar um pesebre como este. (Obrigada Rol do Berço B da Igreja de Florida, Buenos Aires, Argentina).



JARDIM DA INFÂNCIA

Esse trimestre temos histórias bíblicas diferentes e maravilhosas que nos ensinam mais do amor de Deus e o que Ele espera de nós.

Prepare algumas vestimentas e acessórios para representar a história com as crianças. Varie de protagonistas, dê oportunidade para todos. Se há crianças tímidas, encoraje e acompanhe-as para que possam participar também.

Olhe os recursos propostos para o Rol do Berço, pois as histórias são similares.

COMUNIDADE: TRATAMOS COM AMOR UNS AOS

OUTROS: LIÇÕES 1 A 4. Trabalharemos com as histórias dos primeiros cristãos após a partida de Jesus, como eles compartilhavam tudo, a eleição dos diáconos, a visão de Pedro e em relação a aceitação de todos por Deus, e quando Pedro foi enviado à prisão.



Podemos fazer personagens bíblicos usando os tubos de papelão de papel toalha (ou papel higiênico), desenhando um rosto sobre um círculo de papel, e cobrindo com retalhos de tecido.



Para as histórias de prisioneiros, peça ajuda às crianças que quiserem participar como “prisioneiros” com correntes de papel (tiras de papel coladas entrelaçadas entre si).

Converse com as crianças e suas famílias para planejar algum projeto solidário e desenvolvê-lo durante os meses deste trimestre.

Para brincar e estimular o aprendizado, recorte papezinhos de várias cores (o que tiver, mas precisam repetir as cores). Coloque os papezinhos sobre uma mesa ou no chão e entregue à cada criança um canudo. Coloque um recipiente para ir colocando os papezinhos coloridos dentro. A tarefa será puxar o ar pelo canudo como aspirando o

papelzinho para levá-lo ao recipiente que corresponde de acordo com a sua cor.

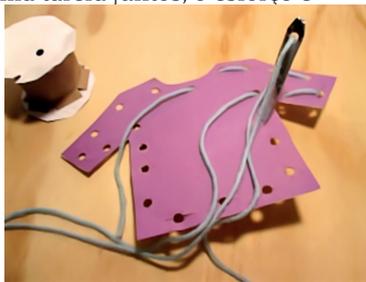


As instruções podem ser várias, permitindo que as crianças percebam qual a melhor maneira de realizar a tarefa, em equipe ou individualmente. Você pode pedir que cada criança leve uma cor, ou que façam em duplas, ou que todos peguem primeiro uma cor e depois outra... A ideia será observar que quando realizamos uma tarefa juntos, o esforço é menor e terminamos mais rápido e melhor.

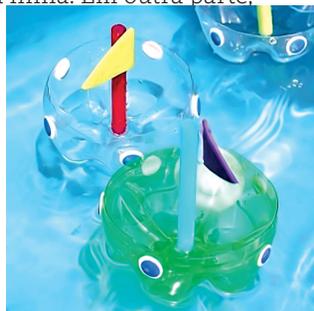
Servimos nos dando aos outros:

Lições 5 a 9. História de Dorcas, Paulo e o seu encontro com Jesus, sua transformação, Paulo e Silas na prisão e o naufrágio.

Na lição de Dorcas, que fazia roupa para os necessitados, podemos fazer uma atividade de estímulo motor fino. Faça uma agulha de papelão coberta com papel metálico, e coloque uma linha. Em outra parte, tenha o recorte de uma camiseta com buracos ao redor para passar a linha.



Para representar o naufrágio, permita que as crianças façam os seus barcos com bases recortadas de garrafas ou também de papel (tudo com ajuda, é claro). Quando estiverem prontos, colocar os barcos em uma fonte com água e soprar!



Continue enfatizando o projeto solidário. Podem fazer os vasos propostos na carta missionária.

A graça de Deus é um presente para nós: Lições 10 a 13. Trabalha com a história de Felipe e o etíope, e depois passa para as histórias do bebê Jesus, a visita do anjo a Maria, os reis magos e a dedicação de Jesus no templo.

A graça é um presente divino para nós, e quem não gosta de receber presentes? Prepare uma linda caixa forrada com papel de presente, e coloque-a à frente da sala. Vamos repassar juntos alguns dos presentes de Deus.



- Lição 10 (o etíope): uma Bíblia.
- Lição 11: figura ou boneco de um anjo.
- Lição 12: figura ou bonecos do pesebre.
- Lição 13: figura de Jesus.

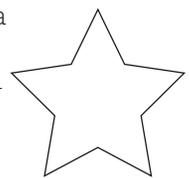
Puedes tener una sola caja e ir cambiando el contenido o colocar varias cajas e ir abriendo una cada vez. Genera curiosidad en los niños; pregunta qué piensan que habría allí, qué regalos nos ha dado Dios; permite que diferentes niños ayuden a abrir el regalo.



Para hacer un “rollo bíblico” de la época puedes utilizar un rectángulo de goma eva o pañolenci beige, dos palitos de madera (baja lenguas, o palitos de brochette), y una cinta para atar el rollo.

Los últimos tres sábados, entrega estrellas ya recortadas a los niños.

Ayúdalos a escribir su nombre de un lado y JESÚS del otro. Pon una cinta para que esta estrella pueda colgarse. Los niños las llevarán y se comprometerán a regalarlas a sus amigos, familiares y vecinos contándoles lo que celebramos en Navidad (el nacimiento de Jesús).



Pesebre em uma caixa de pizza e personagens de massa de biscuit. (Obrigada Igreja de Florida, Buenos Aires, Argentina).